



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS- IFAL UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL- UAB CAMPUS PENEDO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS/PORTUGUÊS**

LAYSE ANDRÉ CORRÊA DOS SANTOS

**DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLAA ESTADUAL CORREIA TITARA**

PENEDO - AL 2024

LAYSE ANDRÉ CORRÊA DOS SANTOS

**DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA ESTADUAL CORREIA TITARA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Letras/Português a Distância do Instituto Federal de Alagoas, Polo Penedo, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Letras/Português.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Ana Quitéria Menezes de O. Silva

PENEDO - AL

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

S237d

Santos, Layse André Corrêa dos.

Dificuldade na leitura e escrita no primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Correia Titara / Layse André Corrêa dos Santos. – 2024.

32f.: il.

Orientação: Prof.^a Ana Quitéria Menezes de O. Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2024.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Leitura e escrita – Dificuldades. 3. Ensino Médio. I. Silva, Ana Quitéria Menezes de O. II. Título.

CDD: 469.07

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

LAYSE ANDRÉ CORRÊA DOS SANTOS

**DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA ESTADUAL CORREIA TITARA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Letras/Português a Distância do Instituto Federal de Alagoas, Polo Penedo, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Letras/Português.

Aprovado em: 01/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Prof^ª. Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva - Orientadora

Instituto Federal de Alagoas – IFAL/UaB

Vanúzia Amorim P. Santos

Prof^ª. Dra. Vanúzia Amorim Pereira dos Santos - Membro Instituto

Federal de Alagoas – IFAL/UaB

Zoroastro Neto

Prof. Me. Zoroastro Pereira Neto - Membro

Instituto Federal de Alagoas – IFAL/UaB

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos, por terem me apoiado nos momentos difíceis. Aos professores que me orientaram ao longo da minha trajetória acadêmica Dedico-lhes.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria, saúde, força, coragem e fé para superar as dificuldades que encontrei ao longo desses 4 anos e por ter colocado tudo no seu devido lugar.

Aos meus pais, por todo amor, paciência que me auxiliaram, incentivaram todos esses anos em que estive na faculdade, pois eles não tiveram a oportunidade de ter um diploma de ensino superior e agora veem esse sonho materializado na minha vida, que sou a primeira geração da família a se graduar.

À minha patroa Luciana da Loja Litoral por ter me ajudado e me liberado todos os sábados e contribuído diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Aos meus avós paternos e maternos, e, principalmente, a meu eterno avô Manoel Carlos que, em setembro de 2021, partiu nos deixando com bastante saudades.

Agradeço também aos meus irmãos, minhas tias, primos, amigos, afilhados, e a minha sobrinha Karla Emanuelle que, em setembro de 2021, Deus nos deu.

Ainda por todos que entraram na minha vida e pelo que saíram, por todas as forças que me encorajaram durante o curso.

Ao meu esposo que está sempre ao meu lado independente dos momentos.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a me ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial, à professora e orientadora Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva.

A minha Instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória. Gratidão!

Meu eterno Avô Manoel Carlos dos Santos, conseguimos! Hoje o senhor tem uma neta formada e pronta para os desafios que estão batendo à porta!

Layse André Corrêa dos Santos

RESUMO

O estudo tem por objetivo investigar quais as dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de aprendizagem de leitura e de escrita no 1º ano do Ensino Médio. O referido trabalho foi lançado em sala de aula, numa turma do 1º ano da Escola Estadual Correia Titara, localizada no município de Piaçabuçu, estado de Alagoas. Nessa escola, as turmas de 1º ano vêm apresentando, quanto ao conhecimento e domínio da Língua Portuguesa, altos índices de defasagem de aprendizagem da língua escrita em relação ao esperado para a série. A leitura representa uma atividade importante para a vida de cada indivíduo. É através dela que podemos interagir e compreender o mundo a nossa volta e sua própria formação, realizar atividades que contribuem para o nosso crescimento e para agir ativa e criticamente na sociedade. Buscou-se fazer uma breve abordagem a respeito da importância da leitura em sala de aula e, em seguida, relatou-se sobre as dificuldades que fazem parte do processo de formação de leitores.

Palavras-chave: Dificuldades em Leitura e Escrita; Conhecimento da Língua Portuguesa; Formação de leitores.

ABSTRACT

The study aims to investigate the difficulties presented by students in the process of learning to read and write in the 1st year of high school. This work was launched in the classroom, in a class of the 1st year of the Correia Titara State School, located in the municipality of Piaçabuçu, State of Alagoas. In this school, in the last academic years, the 1st year classes have shown a marked, in terms of knowledge and mastery of the Portuguese language, high rates of learning lag in written language in relation to what is expected for the grade. Reading represents an activity important for the life of each individual. It is through it that we can interact and understand the world around us and its own formation, carry out activities that contribute to our growth and to act actively and critically in society. We seek to make a brief approach to the importance of reading in the classroom and then discuss the difficulties that are part of this process of training readers.

Keywords: Difficulties in Reading and Writing; Knowledge of the Portuguese language; Reader training

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1: FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL CORREIA TITARA	21
FIGURA 2: PÁTIO INTERNO DA ESCOLA ESTADUAL CORRREIA TITARA	22
FIGURA 3: AULA ONLLINE	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A construção do conhecimento da leitura e escrita.....	10
2.2 A importância da leitura e escrita.....	11
2.3 As dificuldades na leitura e na escrita.....	13
2.4 Contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.....	14
2.5 O professor no desenvolvimento das práticas diárias de leitura e escrita.....	16
2.6 Participação da família na vida do aluno.....	17
2.7 A Escola no Fortalecimento da Leitura.....	18
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 <i>Locus</i> de observação	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICE- QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA.....	30

1 INTRODUÇÃO

Com o estudo de Matêncio (1994), percebe-se que um dos problemas mais frequentes nos estudantes se relaciona à escrita e à leitura que, por sua vez, representam parte das dificuldades que os mesmos apresentam na sociedade, na qual os indivíduos necessitam tanto compreender o sentido do que leem e da escrevem.

Percebeu-se, ao longo dessa pesquisa, que os estudantes têm se afastado do ato de ler, trazendo como consequência um vocabulário precário, com dificuldade de compreensão, deslizes ortográficos, poucas produções significativas, conhecimento reduzido dos conteúdos escolares, o que poderá dificultar seu desenvolvimento pessoal e futuro profissional.

A pandemia de Covid-19, ocorrida no período de 2020 a 2022, fez com que os professores de todo o país trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. Com a suspensão das atividades letivas presenciais os professores e os estudantes tiveram de migrar, de uma hora para outra, para o ensino virtual. Os docentes experimentaram, no momento, distintas formas de levar os conteúdos aos estudantes: videoaulas; videoconferências; atendimentos por meio de diversas plataformas virtuais (Moodle, Microsoft Teams, Google Classroom) e, em certa medida, isso tem causado enormes problemas sociais, trabalhistas, tecnológicos, emocionais, de saúde e, até mesmo, existenciais aos professores. Com os estudantes, a problemática do *lockdown* se mostrou ainda mais angustiante, pois muitos não tinham acesso à Internet, equipamentos e ambiente adequado para acompanhar as aulas de modo virtual.

Nesse período, professores foram obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever apostilas, gravar em vídeo os conteúdos dos componentes curriculares, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de estudantes e se aproximar das famílias, enfim, ser bem dinâmico pra encarar as aulas remotas. Muitos estudantes vivenciaram situações de estresse familiar, desgaste emocional, sentimentos de incapacidade e impotência que levaram muitos à desistência dos estudos. Para uns, esse método foi difícil; já outros se identificaram e buscaram avançar com a tecnologia em sala de aula e como resolver o problema de acessibilidade dos estudantes.

Sendo assim, os professores de Língua Portuguesa precisaram se reinventar para estimular os estudantes a realizarem atividades de leitura e escrita de modo virtual, pois a leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Por isso, cabe ao professor utilizar uma metodologia de ensino eficiente e que esteja de acordo com as necessidades do estudante, em que é preciso apoiar-se em diferentes estratégias.

Desse modo, Matêncio (1994) destaca a importância de se trabalhar a leitura no sentido de construir significados e não somente buscar significados, o que de fato ocorre nas escolas, através de atividades de leitura em que a participação do estudante é fundamental, observando o grau de dificuldade tanto gramatical quanto a compreensão que eles apresentam, pois, assim, haverá o aprimoramento do conhecimento cognitivo e linguístico. Portanto, torna-se relevante a ampla variedade de informações que o texto pode proporcionar através de uma leitura significativa e proveitosa sem dispensar a participação do leitor.

Resgatar a leitura é um dos compromissos da escola, pois é através do ato de ler que o ser humano consegue se transpor para o desconhecido. Com a escola fazendo esse resgate, junto com os seus auxiliares, poderia proporcionar aos educandos momentos em que possam despertar o gosto pela leitura e ficar ciente de que o cidadão que não lê não saberá pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. O estudante tem o direito de saber que a língua é oral e escrita, pois a maioria cresce sem saber o significado dessas duas palavras que têm tanta força na língua portuguesa.

Espera-se que as informações obtidas no referencial teórico, durante a pesquisa, permitam ampliar os conhecimentos sobre o tema desenvolvido e que os resultados apontem para um melhor aproveitamento da leitura em suas diversas possibilidades.

O trabalho se encontra esquematizado em tópicos e subtópicos (Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussões, Considerações Finais, Referências Bibliográficas, Apêndice e Anexo). Espera-se que os resultados sejam significativos a partir da visão do leitor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é um caminho eficaz que contribui para a formação dos cidadãos, pois possibilita ao leitor conhecimentos essenciais para poder compreender a sua realidade. Diariamente, a sociedade exige leitores críticos que dominem a língua oral e escrita, porém o que acontece é que pouco é feito para desenvolver essa prática. O incentivo à leitura é um elemento fundamental que precisa fazer parte de todas as ações pedagógicas, nas quais as escolas necessitam fazer uso dos mais diversos recursos para estimular esse ato que é pouco incentivado e pouco desenvolvido no âmbito escolar. Despertar nos alunos o gosto pela leitura não é uma tarefa fácil, mas é possível quando se tem incentivo. Assim sendo, a leitura torna-se um fator indispensável à formação dos indivíduos, pois gera seres críticos e autônomos em sociedade.

2.1 A construção do conhecimento da leitura e escrita

A leitura é essencial para o bom desenvolvimento individual e social do homem. É pela leitura que podemos construir e reconstruir conceitos que servirão para a nossa formação enquanto seres sociais. Leffa (1996, p.17-18), ao propor uma definição de leitura, afirma que: “A leitura é um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como sequencialmente, esses processos incluem desde habilidades de baixo nível, executados de modo automático na leitura proficiente, até estratégias de alto nível, executadas de modo consciente.” Desde o início da educação escolar, uma das maiores preocupações, se não a maior, é a aprendizagem na leitura e na escrita. Tais ações desenvolvidas no decorrer da vida acadêmica trazem resultados que se levarão por toda a vida particular do aluno. Lajolo (1999, p. 105) afirma que:

O leitor que, diante de um texto escrito, tenha a autonomia suficiente para atuar desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que se possa considerar ter havido, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre textos, com o mundo.

Tal afirmação diz que a leitura traz o total conhecimento daquilo que se lê e se compreende, fazendo da leitura um símbolo de compreensão e de aprendizagem quanto ao que se passa diante do mundo. O bom leitor tem o poder de ver e recriar o mundo através da sua visão, sendo um bom visionário daquilo tudo que aprende, com condição total de conseguir construir novos conhecimentos através daquilo que se aprendeu.

Podemos ver a escrita como representação daquilo que queremos reproduzir ou produzir, diante daquilo que conhecemos ou queremos conhecer. Ambas (leitura e escrita) andam juntas no processo de ensino e de aprendizagem, as mesmas ensinadas e aprendidas com eficiência podem alcançar o desenvolvimento do aluno diante de tudo aquilo que ele precisa aprender como acadêmico escolar.

Outro aspecto, em relação à escrita e à leitura, relaciona-se à dificuldade de compreensão e de interpretação das palavras. Isso se deve ao método de aplicação dos textos que se limita à retirada de informações superficiais, não permitindo a interação do leitor com o texto, a qual favorece a participação em diálogos, debates, opiniões, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Com efeito, Kleiman (2000) e Matêncio (1994) propõem alternativas no que diz respeito à concepção de leitura, indicando que a leitura seja trabalhada de diversas maneiras, tendo em vista mostrar que um texto pode apresentar diversas maneiras de ser trabalhado e com funções diversificadas, dando ao aluno a oportunidade de interagir não só com os colegas mas com o próprio texto, levando a questionar-se em relação as intenções do autor ao abordar o tema, levantar hipóteses, ter um posicionamento positivo ou negativo, dentre outros aspectos.

2.2 A importância da leitura e escrita

Diante desses esclarecimentos, a leitura é um processo amplo no qual o leitor precisa dispor de diversas estratégias para chegar à compreensão do texto. Em outras palavras, a leitura não estaciona na mera decodificação, tendo em vista que essa concepção, como mostra Kleiman (1997), dá lugar a leituras dispensáveis, pois não modifica a visão do aluno em nada. Leffa (1996) diz que:

Pretende esclarecer que o leitor dispõe de diversas estratégias para construir o significado do texto e, por essa razão, a leitura não deve envolver somente o leitor ou o texto, mas a interação entre o leitor e o texto para, enfim, se produzir o sentido do texto.

Outro aspecto relevante que Leffa (1996) ressalta é que, além das competências essenciais para a leitura, o leitor precisa ter a intenção de ler determinado texto. Na concepção do autor, "essa intenção pode ser caracterizada com uma necessidade que precisa ser satisfeita, a busca de um equilíbrio interno ou a tentativa de colimação de um determinado objeto em relação a um determinado texto". (Leffa, 1996, p. 17)

Diante desse pressuposto, depreende-se que a leitura não é uma prática isolada, e para que ela ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário que o leitor defina, no momento da leitura, os seus objetivos, e assim, possa chegar ao sentido do texto. De acordo com Kato (1987), estabelecer objetivos para a leitura é um dos meios que compõem o ato de ler. A autora menciona o fato de que estabelecer metas durante a leitura, além de ser um modo de chegar a uma melhor compreensão do texto, é também um caminho para uma leitura madura; traçar objetivos são, portanto, estratégias conscientes e típicas de um leitor maduro, proficiente.

A leitura e a escrita são ferramentas importantes para todo e qualquer indivíduo inserido dentro da sociedade; ambas são consideradas tipos específicos do comportamento verbal e estão dentre as tecnologias intelectuais, que proporciona aos indivíduos estilos de pensamentos diferentes sendo elas habilidades necessárias para a formação de todo e qualquer ser humano, além do mais para se compreender a leitura precisamos da escrita porquanto as duas de complementam, afinal os grandes leitores têm grande possibilidades de serem grandes escritores, pois a leitura é à base da escrita.

Kleiman (2004) também partilha desse ponto de vista e ressalta que ao ler, todo leitor tem objetivos, propósitos específicos e que ao estabelecer metas para a leitura, o leitor terá uma compreensão maior do texto e, além disso, será capaz de lembrar melhor dos detalhes relacionados a seus objetivos, ou seja, lembrará melhor aquilo que leu especialmente as informações ou metas que pretendia encontrar no texto.

Assim, Kleiman (2004, p.30) ratifica esse posicionamento quando afirma que

"há evidências inequívocas de que nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa". Seguindo esse ponto de vista, a autora complementa que "a leitura que não surge de uma a um propósito não é propriamente leitura" (Kleiman, 2004, p. 35). Diante disso, compreende-se que, muitas vezes, a leitura realizada no âmbito escolar acaba se tornando uma atividade desmotivadora, mecânica que não leva a nenhum aprendizado.

Tendo em vista que os objetivos traçados por outro para a leitura de um determinado texto não satisfazem o interesse de todos e acaba tornando o ato de ler desinteressante. Assim, a escola deve propor ao estudante, durante as aulas de leitura, textos que despertem o interesse da turma, a fim de que esta possa definir objetivos para leitura daquele texto e, em consequência disso, sejam introduzidos a ler outros textos.

O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. Uma leitura realizada com prazer desenvolve a imaginação, a escuta atenta e a linguagem das crianças. Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdo específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora de elaborar uma redação.

2.3 As dificuldades na leitura e na escrita

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi criado pelo Ministério da Educação, na década de 1990, com o intuito de verificar o nível de aprendizagem dos alunos ao final dos ciclos de escolaridade, onde, neste documento nos fornece importantes informações relacionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 1997):

Ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e às habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair,

comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas e de sentidos subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimentos prévios a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual.

Os testes de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) têm como objetivo principal avaliar a capacidade dos alunos de compreender textos em diferentes níveis de profundidade, análise e interpretação. A ideia é que ser competente no uso da língua vai além de simplesmente dominar a gramática e o vocabulário; significa também ser capaz de interagir eficazmente por meio de textos em diversas situações de comunicação.

Essa abordagem reflete uma compreensão mais ampla do uso da língua, reconhecendo que a leitura e a interpretação de textos são habilidades fundamentais para o sucesso em diferentes aspectos da vida, incluindo a educação, o trabalho e a participação cívica. Portanto, os testes do SAEB procuram avaliar não apenas o domínio técnico da língua, mas também a capacidade dos alunos de utilizar a linguagem de maneira significativa e contextualizada.

Diante o exposto, verificam-se iniciativas em prol do processo de aquisição da leitura e escrita que possibilitem a verdadeira inserção do indivíduo na sociedade, tendo desenvolvido competências citadas, o Brasil apresenta ainda altos índices de alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Nesse contexto, observamos que as dificuldades de aprendizagem podem se intensificar devido à falta de informação da escola, pois estas necessitam de conhecimentos específicos para minimizá-las nos educandos.

2.4 Contribuição do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita

Ler e escrever são duas aprendizagens essenciais de todo o sistema da instrução pública. Um cidadão que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso escolar e à exclusão social. Por isso, o desenvolvimento da leitura e da escrita é a preocupação maior dos professores. Alguns pensam, ingenuamente, que o trabalho escolar se limita a facilitar o acesso ao código alfabético; entretanto, a tarefa do professor é muito mais abrangente. Compreender

e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões, sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem.

Percebe-se a grande importância de se trabalhar a leitura e a escrita para o desenvolvimento do intelectual e social na vida do cidadão em que se encontra em processo de transformação para uma sociedade crítica no meio em que se vive. Diante disso, Freire (1989, p. 09) afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

De acordo com Freire (1989) ler não é somente identificar as palavras, é antes de tudo, refletir sobre as coisas do mundo, ver na leitura de um texto questionamentos e fonte, para viabilizar a construção do conhecimento pessoal e social. A leitura é decisiva para o sucesso escolar e social da criança. Kleiman (2002) enfoca que a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. Interpretar, compreender são aspectos que condizem com o ato de leitura e sem essas bases não tem como a criança obter sucesso em nenhuma atividade que lhe for apresentada.

Dessa forma, o professor deve preparar o aluno para que, ao ler, aprenda a fazer registros pessoais, melhore suas estratégias de compreensão e desenvolva uma relação mais sólida como saber e com a cultura. Não é o suficiente que o aluno seja capaz de decifrar palavras, identificar informações presentes no texto ou lê-lo em voz alta. É necessário verificar seu nível de compreensão e, para tanto, tem de aprender a relacionar, hierarquizar e articular essas informações com a situação de comunicação e com o conhecimento que ele possui, a ler nas entrelinhas o que o texto pressupõe, sem o dizer explicitamente, e a organizar todas as informações para dar-lhes um sentido geral. Ele precisa aprender a tomar certo distanciamento dos textos para interpretá-los criticamente e ser capaz de identificar suas características e finalidades.

2.5 O professor no desenvolvimento das práticas diárias de leitura e escrita

O ensino da leitura e escrita está ligado à alfabetização. Compreende-se o ensino de alfabetização como um processo complexo e árduo que exige uma metodologia eficaz e que contribua com o processo de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, o uso do método sociolinguístico justifica-se pelo fato de que essa metodologia ao focar a escrita e o conhecimento de mundo trabalha com a realidade do aluno permitindo com que ele por meio da codificação e da decodificação desenvolva sua consciência crítica. (Mendonça, 2007).

O professor como incentivador pode atuar desenvolvendo ao decorrer de suas aulas, leituras compartilhadas e leituras livres, A leitura é um meio pelo qual qualquer indivíduo tem acesso ao conhecimento, independentemente do tema, pessoas que tem o hábito de ler são mais informadas e mais atentas em relação ao que se passa pelo mundo, além de serem mais politizadas e, dessa forma, exercem a cidadania através do voto de maneira mais consciente.

As práticas de leitura no ensino fundamental deverão ser valorizadas pelo professor, que absorverá as que acontecem no cenário social auxiliando assim para a composição de um leitor crítico e capaz de transformar e proporcionar situações de cidadania e responsabilidade social. Segundo Antunes (2008),

o professor deve ser capaz de estimular no aluno o interesse pela descoberta na atividade da leitura e não apenas os saberes estabelecidos, mas principalmente o prazer pela leitura. Nesse processo de ensino-aprendizagem; faz-se necessário trabalhar com diferentes gêneros textuais com os alunos, explorar a importância desses textos na comunicação. Desenvolver estratégias de leitura que permita perceber fatores essenciais nas mais diversas ordens, linguísticos, cognitivos, socioculturais, interacionais com os recursos proporcionados pela língua.

De acordo com Soares (2010),

[...] para que ocorra esse processo, o professor deve planejar, organizar, propor desafios aos alunos para que superem suas dificuldades e atinjam os objetivos propostos. Pois educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade.

Considerando que a leitura é capaz de transformar a vida do indivíduo, cabe ao professor, principal mediador do conhecimento, instigar o aluno na prática da leitura, levando o mesmo a atribuir significados aos textos lidos e este venha tornar-se um adulto leitor.

2.6 Participação da família na vida do aluno.

O ser humano aprende o tempo todo, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro.

O envolvimento dos pais no ambiente escolar proporciona segurança aos educandos, que se sentem acolhidos, encorajados e responsáveis por seus atos, que são observados e valorizados de perto. Sabemos, porém, que a rotina e as longas jornadas de trabalho podem comprometer a presença e a atuação dos pais na rotina estudantil dos filhos. Mas a organização e o planejamento são esforços necessários que trarão benefícios no futuro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96, diante dos Princípios e Fins da Educação Nacional, art. 2º, entende que a primeira instância responsável pela educação das crianças é justamente a família, pois por meio dela a criança dá seus primeiros passos, aprende as primeiras palavras e seus hábitos vão se desenvolvendo e se adequando de acordo com os costumes e cultura própria de cada família. Entende-se que para o processo de aprendizagem da criança, a família tem fundamental importância, pois ela desempenha um papel significativo no desenvolvimento físico e psíquico da criança. Diante deste assunto, estudiosos e teóricos estudavam a relação que a família tem com o desenvolvimento educacional das crianças.

Diante de um contexto mais formal de educação, percebe-se a importância que tem a família para o crescimento e desenvolvimento educacional de seus filhos. Em casa, o desenvolvimento é importante, mas para sua inserção na sociedade, a educação se torna mais importante, pois o aprendizado vai além da família, se expande para a sociedade de modo geral em que o mesmo esteja inserido. Diante deste cenário, não há dúvidas de que a organização familiar seja o ponto inicial de preparação do cidadão para a vida.

Entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito. É impossível imaginar qualquer projeto de inovação e de mudança que não passe pelo investimento positivo dos poderes da família e das comunidades. É preciso pensar a escola como um todo inserido na sociedade, pensar na democratização do sucesso (dela e de todos os sujeitos) que passa pela participação de todos os agentes sociais, dentre eles os parceiros. A família pode começar o estímulo a partir de seu próprio hábito, visto que o jovem, ao ver seus pais ou outros sujeitos de seu círculo social efetuando o ato de ler, sentir-se-á estimulado a conhecer. Essa conduta de encontrar o encanto do mundo modificará o indivíduo, aos poucos, em um leitor.

2.7 A escola no fortalecimento da leitura

Percebe-se que, quando a escola oferece suporte para seus estudantes, professores e pais, por meio da adoção de estratégias diversificadas de leitura como: grupos de leitura, acervos de livros, bibliotecas, baús de leitura, entre outros benefícios como auxílio e incentivo à leitura, o estudante tem como desenvolver, suas habilidades literárias e ampliar sua visão de mundo.

A leitura tem um papel crucial na vida do indivíduo, por meio desta é possível ampliar os horizontes do conhecimento e da cultura letrada. A aquisição da leitura é imprescindível para que o indivíduo possa agir com autonomia nas sociedades, sabe-se que os indivíduos destituídos do ato de ler enfrentam uma desvantagem enorme em comparação com os que a fazem.

Segundo Bamberger (1987), saber ler se compara a um passaporte que ajudará o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores.

A escola precisa ser um ambiente que permita a ampliação dos conhecimentos dos alunos de maneira cuidadosamente planejada, que favoreça o uso da leitura e escrita em diferentes situações do contexto social, valorizando sua função diversificada e suas variedades linguísticas. Para isso deve-se realizar um trabalho criativo e prazeroso que possibilite o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos primeiros anos do Ensino Fundamental, por meio de diversas

linguagens orais e escritas, proporcionando ao jovem aprendiz a autonomia progressiva nos estudos. De acordo com Simonetti (2007, p.46),

[...] É importante primeiro evidenciar que a interação e a mediação com finalidades pedagógicas só terão sentidos e avanços se contextualizadas, significativas e desejadas tanto pela professora quanto pelas crianças.

Com base nessa afirmativa pode-se dizer que, o ato de ensinar a ler e escrever com fins pedagógicos devem tornar-se significativa e contextualizada com a realidade do estudante. E o professor, sendo o mediador entre o estudante e o texto, deixando de ser o único possuidor e transmissor do conhecimento. Pois, é por meio da leitura, que o indivíduo adquire conhecimentos.

Sendo assim, faz-se necessário que a escola deve dispor de bons livros literários, de diversos gêneros, capazes de atender a todos os seguimentos de ensino da instituição; organizar momentos de leituras em que o professor também leia; planejar atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as outras; possibilitar aos estudantes a escolha de suas leituras e o empréstimo de livros na escola; criar nas dependências da escola um espaço destinado somente à leitura.

Durante as práticas diárias de leitura em sala de aula o professor deve usar estratégias como a leitura de forma silenciosa, individual, coletiva e em grupo, deixando claras as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor.

Portanto, a escola deve estruturar seu projeto pedagógico com vistas à formação do leitor, incluindo a estruturação de um sistema de trocas contínuo, sustentado por uma biblioteca com bom acervo e, por outros ambientes de leitura e circulação de livros. Diante disso, compreende-se que o professor, em sala de aula, é, sem dúvida, o responsável pela aquisição de práticas de leituras, elaborando estratégias significativas na formação do leitor.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi o estudo do caso, que foi realizado na Escola Estadual Correia Titara, localizada na cidade de Piaçabuçu, em Alagoas.

O estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda, analisando várias fontes de informação recorridas pelo pesquisador em diferentes momentos e situações.

Para a coleta dos dados foram feitas pesquisas, através de uma avaliação com algumas respostas da professora a qual estava em sala durante o estudo de caso, sobre o que achava da escrita e leitura dos alunos do 1º ano do ensino médio. As entrevistas foram feitas nos meses de abril e maio de 2021.

Segundo Ludke e André (1986), para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico a respeito dele. Em geral, isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção de saber a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se de reunir o pensamento e a ação de um grupo no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para composição de soluções propostas aos seus problemas.

3.1 *Locus* de observação

A Escola Estadual Correia Titara da cidade de Piaçabuçu, no estado de Alagoas, foi a escolhida para a pesquisa, por ser a única da rede estadual, ofertando Ensino Médio e por ter sido nela que meus estudos dessa etapa foram desenvolvidos.

A escola funciona nos três turnos e recebe aproximadamente quinhentos estudantes, vindos da cidade e dos povoados. Recebe também pessoas da cidade vizinha, Brejo Grande/SE. Os estudantes chegam à escola por meio do transporte escolar.

A escola tem um corpo docente de 20 professores, todos com pósgraduação. Dispõe de três funcionários no corpo dirigente: diretor, vice diretor e supervisor.

FIGURA 1: FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL CORREIA TITARA



Fonte: Arquivo pessoal.

Em termos de turmas, é constituída de quatro turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º ano e três turmas de 3º ano.

Em relação ao espaço físico, tem dez salas de aulas, uma secretaria, um refeitório, uma cozinha, uma dispensa, uma sala de reunião, uma biblioteca e sete banheiros. As salas apresentam grande espaço físico com boa luminosidade.

A religião predominante entre a maioria dos alunos é a católica.

As turmas são heterogêneas, apresentando grande variação de idade. A meta da escola é fazer com que o estudante permaneça frequente, diminuindo, assim, o alto índice de evasão.

FIGURA 2: PÁTIO INTERNO DA ESCOLA ESTADUAL CORRREIA TITARA

Fonte: Arquivo pessoal.

A comunidade, em que a escola está inserida, é de famílias de padrão socioeconômico baixo, sendo a maioria dos pais analfabetos, alguns empregados na prefeitura, que é a maior fonte de renda da cidade, e outros pais vivem da pesca.

A teoria que embasa a linha pedagógica da escola, que está presente no Projeto Político Pedagógico, é diversificada, dando ênfase ao construtivismo interacionista com subsídio em quatro autores: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Gardner e Paulo Freire. Algumas ideias apresentadas dos autores no projeto pedagógico (2020):

Piaget (1986) aponta quatro fatores básicos e responsáveis pela passagem de um estágio cognitivo para o outro: maturação, interação social, experiência com objetos e a equilíbrio. Para ele, todo indivíduo nasce inteligente; é necessário que seja desenvolvido e desafiado.

Vygotsky (1988) acredita que a vivência é essencial para a transformação do homem e também defende a ideia de interação.

De acordo com a teoria de Gardner (1995) todos nascem com potencial das várias inteligências, partindo das relações com o meio, incluindo os estímulos culturais; desenvolvem-se algumas e deixam-se de aprimorar outras.

Com o avanço da tecnologia, a leitura deveria ser um hábito cada vez mais frequente, pois o mundo depende da informática, é com ela que obtemos o que ler, o que estudar, mas mesmo assim, com tantas opções de leitura, ainda há uma grande defasagem na prática de leitura e escrita escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das informações coletadas está baseada nos resultados das entrevistas realizadas com a professora da disciplina e nos áudios e textos enviados pelos estudantes, pois nos conhecemos e interagimos de forma online, devido ao afastamento presencial durante o período de pandemia da COVID-19, especificamente no ano de 2021.

FIGURA 3: AULA ONLLINE



Fonte: Arquivo pessoal.

A professora relatou que os jovens andavam muito ocupados nas redes sociais, o que os leva a se interessar mais pelos bate-papos, pela internet, pelos games e vídeos disponíveis, do que pelos inúmeros materiais úteis e de grande valor que a internet possibilita. É preciso rever esse quadro. Apropriar-se dos novos focos de interesse dos estudantes, em favor do desenvolvimento da prática da leitura diária em sala de aula, é de suma importância. Porém, só será de grande valia se os alunos não perceberem a leitura como obrigação, pois, essa palavra traz rejeição e afasta o estudante ainda mais dos livros.

A escola tem um papel imprescindível na formação de leitores competentes, reservando, na elaboração de projetos, organização curricular, um espaço especial

para a leitura, promovendo atividades focando nessa prática. É possível que os jovens não leiam, porque não estão sendo adequadamente estimulados. Esse hábito deve vir, em primeiro lugar, de casa. Pais que têm o hábito de ler estimulam seus filhos e isso poderá passar à geração seguinte, que, seguramente será influenciada pelos avanços tecnológicos. Com o uso desenvolvido da informática, as bibliotecas físicas vão ficando cada vez mais vazias, as pessoas estão preferindo ficar horas interagindo nas diversas redes sociais. Cabe à escola desenvolver formas de orientar os estudantes quanto ao uso da Internet em benefício da aprendizagem. Através da maneira como o professor conduzirá as leituras, com estratégias dinâmicas, os alunos se sentirão motivados a estarem sempre lendo, desta forma ampliando seus conhecimentos, como também sendo motivados a produzirem seus textos.

O trabalho com os estudantes foi todo realizado de forma online por causa da suspensão das atividades presenciais imposta pela pandemia do COVID-19: foi bem complicado fazer dessa maneira.

A professora da turma nos colocou no grupo de WhatsApp onde fiz a minha apresentação, falei que era estudante do curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e que a professora havia me colocado no grupo para que pudéssemos fazer a pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). A partir daí, coloquei alguns *links* de livros e textos para que os estudantes fizessem a leitura e um breve resumo do que entenderam sobre a leitura feita. Fizemos áudios explicando sobre a importância da leitura e também vídeos explicativos.

Eles gravaram alguns áudios lendo os textos escolhidos e nos enviaram. Assim, foi possível ver a grande dificuldade que eles tinham tanto em leitura quanto em escrita. Nos áudios enviados, a dificuldade de muitos em leitura era clara e, na escrita, havia muitas inadequações ortográficas. Ficou evidente que eles não tinham entendido o que tinham lido, pois a interpretação era muito diferente do texto original.

Diante disso, pensei num modo de ajudá-los a minimizar essas dificuldades, mas ficou muito difícil de forma *online*. Então, reuni-me com a professora da turma e decidimos fazer um concurso de interpretação de texto, onde eles iriam ler os textos escolhidos e depois fazer a explicação do que foi lido; assim, possivelmente, despertando interesse e gosto pela leitura; pois, quanto mais se lê, a habilidade em leitura vai melhorando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia de COVID-19, especificamente, no período de 2020 a 2022, as plataformas de Ensino a Distância (EaD) passaram a ser uma solução viável para que crianças e jovens não perdessem o ano letivo, mas a avaliação de que essa implantação foi positiva em todos os aspectos só é válida se entendermos a educação básica a partir do viés da mercantilização do ensino. Os currículos escolares são muito mais do que os documentos curriculares prescrevem: eles são vividos, experimentados, sentidos em cada uma das escolas brasileiras.

Percebe-se que a leitura é uma chave que pode abrir grandes portões, afinal ela constitui uma identidade. Se o indivíduo souber ler poderá ser reconhecido; caso não saiba, será um desconhecido na sociedade. A leitura faz com que se viaje para o mundo da imaginação criado pelo leitor. Se mal realizada, poderá ser fatal, levando ao insucesso causado, às vezes, por um erro mínimo. Estudantes estão cansados de professores com práticas tradicionais apenas; eles gostam mais de diálogos, músicas, vídeos, revistas, explicações do próprio professor de uma forma diferente.

A partir do momento em que foi lançada a proposta do trabalho em sala de aula, percebeu-se o quanto fazer uma leitura do ambiente escolar, conhecer o seu contexto, pode auxiliar o professor a compreender os sujeitos que nele se relacionam, bem como refletir sobre as situações vivenciadas ao longo de sua permanência nesse local. Planejar e organizar as atividades a serem realizadas na sala de aula, bem como adequá-las ao nível intelectual dos estudantes é um indicativo da nossa formação docente e que muito contribuem para o aprimoramento da identidade, aquisição de autoconfiança e também aprendizado com os estudantes.

O brasileiro não está entre os povos com altos índices de leitura de forma tradicional, ou seja, tendo o livro impresso como suporte. Isso se explica pelo alto custo de livros no mercado brasileiro e o baixo poder aquisitivo da população, resultando no modo como somos educados, e o incentivo familiar, mesmo sendo fundamental para que tenhamos boas práticas da leitura, talvez não seja suficiente, por não ter como promover o acesso aos materiais necessários.

Com o avanço da tecnologia, a leitura deveria ser um hábito cada vez mais frequente, pois o mundo depende da informática e com ela obtemos o que ler, o que

estudar. Mas nos falta uma preparação para melhor utilizar os recursos tecnológicos em favor dos conhecimentos escolares e, muitas vezes, ainda pensamos que estamos vivendo um retrocesso. Principalmente, quando nos deparamos, nos textos escolares, com a linguagem das redes sociais, como a troca das palavras por símbolos, siglas, abreviações. Por exemplo, a palavra tudo bem pelo “tdb”, beleza pelo “blz” e saudade pelo “sdd”. Sem esquecer que muitos alunos levam para a produção textual escrita, sem nenhum critério, a linguagem coloquial preponderante da fala informal e das redes sociais. Então, o que nos cabe fazer?

A escola está preparada? Não está. Faltam equipamentos de Informática, acesso à Internet de boa qualidade, formação continuada para os professores, condições de trabalho adequadas. Como estimular os estudantes e despertá-los para a leitura, que é considerada o principal meio para que se possa aprimorar a escrita? Portanto, de acordo com a pesquisa realizada, a escola precisa sempre estar atenta a essa questão, proporcionando momentos de leitura e condições necessárias para que os estudantes possam se sentir bem ao desenvolverem essas atividades. Dinâmicas lúdicas melhoram o engajamento e trazem o estudante pra dentro da sala de uma forma leve, brincando, pois, considera-se que a leitura, além de trazer muita informação, pode também proporcionar momentos prazerosos, através dos quais se pode viajar no imaginário, em pouco tempo. Esse é o momento em que, estando o professor preparado, serão utilizados os instrumentos e materiais didáticos interativos, com a participação efetiva dos estudantes, utilizando ferramentas com as quais têm familiaridade e apreço.

No que se refere à relação entre teoria e prática, tão distanciada em pesquisas já realizadas, pôde-se concluir que percebemos claramente essa relação e o quanto a teoria está inserida na prática e também o quanto a prática dialoga com a teoria. O hábito da leitura é um processo que deve ser incentivado, desde cedo, em casa e aperfeiçoado na escola, continuando pela vida toda.

Cabe destacar que, nesse processo de formação, reconhecer que também se aprende com os estudantes foi revelado pela pesquisa, pois é na relação com o outro que se ensina e também se aprende, que se formam concepções, conceitos, valores, crenças, desmistificam-se ideias pré-concebidas, dentre outros.

Com isso observou-se que os desafios da escola vão além da sala de aula, além dos alunos, além do planejamento do professor, pois tudo isso depende da

formação inicial e continuada do docente e essa formação irá refletir diretamente na metodologia aplicada no contexto social.

Considerou-se positiva essa experiência, pois proporcionou muitas reflexões sobre o que muitos docentes enfrentam e enfrentarão na hora de se deparar com a responsabilidade de uma sala de aula e com a problemática da leitura e da escrita. O carinho recebido dos alunos, diretores e todos que fazem parte daquela rede de ensino foi gratificante e fruto de mais um bom trabalho vencido. Essa escola foi escolhida, porque sempre fui estudante de rede pública, onde cresci e me formei no ensino médio e via muitos professores falando sobre como tem sido difícil desenvolver o ensino de escrita e leitura em sala de aula e hoje estou aqui relatando um problema que sempre quis resolver. Porém, as soluções para uma prática docente de qualidade não se encerram em quem está à frente da sala de aula, mas depende de toda a escola e da estrutura que sustenta a educação no estado e no país.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 2 ed. – Petrópolis RJ: Vozes, 2008.
- BAMBERG, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Ática, 1987.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva. Brasília: **MEC, SEB; INEP**, 1997.
- CARVALHO, Maria E. P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. In: **Caderno de Pesquisa**, v. 34, n.121, p, 41-58, jan./abr. 2004.
- COELHO, M. T.. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática S.A., 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. - São Paulo: autores associados: Cortez, 1989.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOMES, F. F. L. ; SOUZA, J. M. R. Os caminhos para o ensino produtivo de língua portuguesa. **V Semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais**. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha, PB, 2010.
- KATO, Mary. Aizawa. **No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1987.
- KLEIMAN, Ângela B. Texto & Leitor: **Aspectos cognitivos da leitura**. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.
- KLEIMAN , Ângela. **A concepção escolar da leitura**. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. São Paulo: Pontes, 1997.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.
- LEFFA, Wilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra - Luzzatto, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 4ed. São Paulo: Ática, 1999.

- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação, Abordagens Qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Escrita e leitura: natureza do processo. In: **Leitura, produção de textos e escola**. Reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1994.
- MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In: MENDONÇA, Márcia; SANTOS, Carmi Ferraz. (Org). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte. Autêntica. 2007
- PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. São Paulo: Zahar, 1978.B
- SIMONETTI, Amélia. **O Desafio de Alfabetiza e Letrar**. Fortaleza-CE: IMEPH, 2007.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática / Maria Inês Bizzotto Soares, Maria Luísa Aroeira, Amélia Porto**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ZILBERMANN, R. (org.) **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.

4. Qual a sua metodologia em sala?
5. O que você compreende sobre alfabetização e letramento?
6. Você, como professora da rede estadual, sente que precisa de capacitação ou formação continuada nessa área?
7. Sente alguma dificuldade em reger a sala de aula?
8. Seus planos de aula contemplam as práticas de letramento?